

Reforma Educativa: o que é comum nos sistemas educativos de elevado desempenho

Stephen P. Heyneman
Professor
International Education Policy
Vanderbilt University
s.heyne@vanderbilt.edu
<http://www.vanderbilt.edu/peabody/heyne>

ROTEIRO

- O que é uma reforma educativa?
- Como saber se uma reforma deu certo?
- Que países tiveram sucesso em suas reformas?
- Que lições podemos tirar da experiência internacional?

O que é uma reforma educativa?

- Reforma educativa NÃO é mera melhoria da educação
- Uma reforma requer mudanças em estruturas, filosofia ou mecanismos de governança

Tipos de Reforma Educativa

Tipo 1: decisão consciente de melhoria baseada na oferta vs. demanda ou vice-versa

- ✓ Melhoria baseada na oferta : mais recursos além do que já existe
- ✓ Melhoria baseada na demanda: condicionar novos recursos ou privilégios a resultados

Tipos de Reforma Educativa

- Tipo 2: mudança devida a influência exógena

Exemplo: ex- União Soviética

Como saber se uma reforma deu certo?

- *Evidência a priori*: consenso sobre a necessidade da reforma
- *Evidência a posteriori*:
 - Manifesta: resultados com base em avaliação
 - Latente : aceitação popular

Que países tiveram sucesso em suas reformas?

- Coréia
- Irlanda
- Finlândia
- Nova Zelândia
- Estados Unidos (de certa forma)

Que lições podemos tirar da experiência internacional?

- Reforma não é melhoria
- Reforma requer um desafio a tradição, envolve riscos
- Dados empíricos não são a única evidência de sucesso
- Podemos aprender da experiência dos países grandes e pequenos
- Consenso entre os países industrializados: não há desenvolvimento econômico sem reformas na educação
- Situação comum em países em desenvolvimento: evitam encarar as evidências e suas implicações.

Referências

- Brewer, Dominic J. et. al. *Education for a New Era: Design and Implementation of K – 12 Education Reform in Qatar*. Santa Monica: Rand Corporation.
- Ferrer, Guillermo 2006 *Educational Assessment Systems in Latin America: Current Practice and Future Challenges*. Partnership for Educational Revitalization in the Americas (PRAEL). Washington D.C.: Inter-American Dialogue
- Franco, Creso, Ortigao, Isabel, Albernaz, Angela, Bonamino, Alicia, Aguiar, Glauco, Alves, Fatima, Satyro Natalia 2006 Eficacia escolar en Brasil: Investigando practicas y politicas escolares moderadoras de desigualdades educacionales,” pp. 223 – 49 in Santiago Cueto (ed.) *Educación Y Brechas de Equidad en America Latina*. PRAEL: Washington D.C.
- Heyneman, Stephen P. 2005 “Avaliacao da qualidade da educacao: licoes par o Brasil,” pp. 35 – 65 in Alberto de Mello e Sousa (ed.) *Dimensoes da Avaliacao Educacional*. Petropolis: Editora Vozes.
- ----- 2005,What the World’s Schools Need is an Outside Professional Eye” *International Harold Tribune* (Paris) (February 15).
- ----- 2006 “Suppose There Were a World Bank for American Education?” *American Journal of Education* Vol. 113 (February), pp. 167 – 180.
- ----- . 2007 “International Perspectives on School Choice,” *Handbook on Research on School Choice*. Mark Berends, Matthew G. Springer, Dale Ballou, Herbert Walberg (eds.) National Center on School Choice. (forthcoming).
- Menezes-Filho, Naercio, Pazello, Elaine and Souza, Andre Portela 2006 “Educando os pobres no Brasil: Avalizcoes de impacto do Bolsa-Escola e do FUNDEF,” pp. 181 – 223 Santiago Cueto (ed.) *Educación Y Brechas de Equidad en America Latina*. PRAEL: Washington D.C.
- Oliveira, Joao Batista Arujo 2006 *Reforma da Educacao: por onde comecar?* Belo Horizonte (Minas Gerais) : Instituto Alfa e Beto.
- Schwartzman, Simon 2007 “Chile: um laboratorio de reformas educationais,” Seminar on Education Reform. Brasilia (August)
- Hyland Aine 2007 Primary Education In Ireland. Seminar on Education Reform. Brasilia (August)
- Lee, Chong Jae 2007 The Korean Approach to the Development of Education: Does it Offer Any Lessons? Seminar on Education Reform. Brasilia (August)
- McEwan, P. J. and Carnoy, M. 2000 “The Effectiveness and Efficiency Of Private Schools In Chile’s Voucher System,” *Educational Evaluation and Policy Analysis* Vol. 22 No. 3 pp. 213 - 39